

CAPOEIRA: INSTRUMENTO DE AFIRMAÇÃO CULTURAL E LUTA SOCIAL

Erika Kelly da Silva Oliveira¹
Fábio Júnio Gomes da Silva²
Tamyres Mayara Clemente dos Santos³

Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste

Fabio610junio@gmail.com

Erikakellyufpe@gmail.com

Tamyresmaya@gmail.com

RESUMO: Este trabalho apresenta algumas reflexões a respeito das capacidades formativas das aulas de capoeira realizadas no Centro de Educação Popular Assunção, localizado em Caruaru-PE. A pesquisa advém da disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica III do curso de Pedagogia da UFPE-CAA, sendo baseada nos aspectos qualitativos, explicativos e analíticos de pesquisa. Há três linhas reflexivas que encaminham o trabalho: Capoeira, Exclusão Social e Educação Popular, e para trata-las utilizamos, basicamente, os seguintes autores respectivamente: Cruz (1996), Paugam (1996) e Brandão (2002). O nosso objetivo principal foi perceber as principais práticas do ensino da capoeira que contribuem com a luta contra a exclusão social e cultural para jovens em risco de dissociação social. Foi observado que esta prática enfatiza e desenvolve os princípios do respeito, coletivismo, companheirismo, amizade, humanização, socialização, igualdade e entre outros. Além de estar baseada numa concepção Freireana na qual os sujeitos dialógicos e participativos são agentes de seu processo formador e capazes de se engajar na transformação de si e da sociedade. Sobretudo, concluímos que esta prática se revela uma grande contribuidora contra a exclusão social por se tratar de uma expressão cultural que propicia aos seus praticantes uma ampla formação.

Palavras-chave: Capoeira, Exclusão Social, Educação Popular, Pedagogia, CEPA.

INTRODUÇÃO

A pesquisa foi realizada através da disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica III do curso de Pedagogia da UFPE no Centro Acadêmico do Agreste (CAA), a qual tem foco em desenvolver observações acerca das realidades e práticas de instituições e espaços não escolares e que tenham bases de suas práticas nos princípios da educação popular e dos movimentos sociais. O trabalho é destinado a relatar reflexões desenvolvidas a partir das

^{1, 2, 3} Graduands do 8º período de Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste.

vivências observadas nas aulas de capoeira do Centro de Educação Popular Assunção (CEPA) localizado em Caruaru-PE.

O CEPA é uma instituição não governamental que conta com ajuda de custos de doações e propostas de projetos desenvolvidas pela própria instituição, para que assim possa continuar com o devido funcionamento. A instituição surge da iniciativa de um grupo de religiosas católicas juntamente com lideranças locais residentes na área urbana do Bairro Kennedy, periferia de Caruaru-PE, ofertando aulas de capoeira, teatro, oficinas audiovisuais, reciclagem e algumas turmas de ensino infantil.

Para o desenvolvimento e fundamentação da pesquisa, visto que a capoeira está diretamente ligada, neste contexto social, à luta contra exclusão social e percebendo-a como importante instrumento da educação popular, englobando discussões históricas, culturais e sociais, trazemos como objetivo geral o intuito de conhecer as principais práticas do ensino da capoeira que contribuem com a luta contra a exclusão social e cultural para jovens em risco de dissociação social. E para contribuir na elaboração desta discussão geral, trazemos como objetivos específicos: Identificar os princípios sociais que mais são trabalhados pelas atividades nas aulas de capoeira; Elencar os princípios em torno da educação popular tratados nas aulas de capoeira e Identificar as principais formas de contribuição da capoeira contra a exclusão social.

A pesquisa apresenta três linhas de discussões principais que servirão como guia para interpretação e desenvolvimento das observações, sendo elas: Capoeira, Exclusão Social e Educação Popular. A seguir trazemos algumas discussões teóricas para nos situarmos sobre cada uma das temáticas.

- **Capoeira**

Ao longo de sua história inúmeras barreiras precisaram ser rompidas para que a capoeira se transformasse em uma alternativa educacional. Diversas adaptações foram necessárias para que esta arte, de origem controversa, fosse vista como uma possibilidade enquanto instrumento metodológico na construção de uma pedagogia social. A roda de capoeira é o espaço de produção de saberes, esperando a significação que os corpos-capoeira fazem dela; ela consegue ser múltipla no interior de um espaço.

Foi na Bahia que a arte da capoeira adquiriu elementos de dança, jogo, música e luta, tornando-se uma forma de expressão, de transmissão de crenças e valores. O corpo é utilizado como expressão para se impor no meio social, trazendo sua cultura à sociedade, tornando-se manifestação popular. Desse modo, percebemos que, mesmo diante de circunstâncias nas quais predominam estados de dominação é possível haver resistência como processo de

criatividade, que traz a emergência do novo, do diferente. Com relação a isso, CRUZ (1996) destaca:

nesse quadro de adversidade, os negros desenvolveram estratégias de sobrevivência e abriram espaços onde puderam reverter certas relações de dominação (...). A capoeira foi, sem dúvida, uma das expressões utilizadas pelos negros na construção de seus espaços de liberdade (...) (p. 25).

Percebemos que a construção de espaços de liberdade se dá com a conexão dança-luta-jogo, acrescido de música, rivalidades, culturas, corpos, movimento e ritmos, que abrem caminhos e possibilidades para inventar novas formas de viver e conviver. O ritmo, elemento muito explorado na musicalidade da capoeira, tem o poder de gerar movimento no espaço, desenvolvendo a percepção sensorial e promovendo uma melhoria nas relações interpessoais. Sobre isso, Lê Boulch afirma que:

A associação do canto e do movimento permite a criança sentir a identidade rítmica, ligando os movimentos do corpo e os sons musicais. Estes sons musicais cantados, emitidos pelas crianças e ligados a própria respiração, não tem o caráter agressivo que pode revestir um tema musical no qual a criança deve adaptar-se aos exercícios de sincronização sensório-motora. Esta atividade representa um estágio prévio ao ajustamento e um suporte musical imposto à criança (1982, p. 182).

A musicalidade trabalhada na capoeira provoca também a transmissão da cultura de geração para geração, as cantigas são carregadas de ditos populares que traduzem posturas morais, cívicas e afetivas que se forem bem orientadas com uma intenção pedagógica crítica, podem contribuir na construção de uma sociedade mais justa e mais humana. Deste modo, é possível ainda explorar a capoeira como elemento educacional, favorecendo discutir temas de grande relevância como valorização da identidade. De acordo com esse pensamento Mendes (2006, p. 73) afirma que, “aliar a capoeira à educação pode gerar uma melhora significativa na vida das crianças, produzindo maior rendimento aos alunos”. Desta forma, percebemos que a capoeira tem papel de grande relevância no desenvolvimento e na construção da cultura corporal humana. Podendo ser potencializadas suas propriedades que beneficiam o sujeito, com melhorias no campo afetivo, motor, cognitivo e social.

- **Exclusão Social**

De acordo com Paugam (1996) a exclusão caracteriza-se, também, como “uma condição tida por nova, combinando privação material com degradação moral e dessocialização” (p.8). Partindo desse ponto de vista, percebe-se que muitas são as causas e efeitos do que se chama exclusão social; os motivos pelos quais temos na sociedade cada vez mais “massas”, como diz Matins (1997), ou mesmo grupos sociais que não se sentem inclusos, vão muito além de recursos financeiros, e envolvem um processo de afastamento e

negação destas populações por quaisquer que sejam suas diferenças. O processo da exclusão implica colocar a visão das classes dominantes como superiores, impondo o sentimento de submissão e rejeição social para as mais diversas expressões sociais, sejam elas culturais, como a capoeira e seus praticantes, nosso objeto de pesquisa, religiosas e até mesmo características individuais e específicas, como a discussão de gênero. Este sentimento é explicado por Paugam quando destaca que a exclusão seria “...destinada a retratar a angústia de numerosos segmentos da população, inquietos diante dos riscos de se ver um dia presos na espiral da precariedade.” (1996, p.7).

Paugam busca então distinguir entre precariedade e exclusão, colocando a primeira como um estágio básico. O processo da precariedade implica em fazer com que os grupos sociais que não se adaptam às preferências da dominância, tornem-se cada vez mais enfraquecidos através do sentimento de apartação social. Sobretudo, nas palavras do autor, a precariedade induz ao sentimento e condição de vulnerabilidade, que ele explica como sendo um “conjunto variado de situações incertas que se traduz por uma angústia individual perante o risco de desocupação, uma implicação frouxa na vida coletiva...” (p.15). Socialmente, os grupos sociais em processo de exclusão passam por estas condições onde acabam deparando-se com situações de incerteza que os bloqueiam o acesso aos diferentes recursos sociais, seja por educação, por trabalho, por saúde, moradia, enfim, tem-se dificultado as necessidades que são básicas para o sustento e vida social. Completa o autor sobre isso destacando que:

O sucesso da noção de exclusão é que ela põe o acento, ao menos implicitamente, sobre uma *crise do liame social*. Com respeito à temática das desigualdades, a noção de exclusão ultrapassa dando-lhe um sentido novo fundado não principalmente sobre a oposição de interesses entre grupos sociais e a luta pelo reconhecimento social, mas antes sobre a fraqueza, ou seja, a ausência de reivindicações organizadas e de movimentos suscetíveis de reforçar a coesão identitária das populações desfavorecidas. (PAUGAM 1996, p.16).

A discussão da exclusão para Paugam (1996) implica, sobretudo, perceber que antes mesmo de esta tratar-se de lutas de classes sociais por reconhecimento, é a imposição do sentimento de despertencimento e fraqueza social, onde as populações desfavorecidas se tornam cada vez mais incapazes de reconhecer saídas e oportunidades de luta contra a restrição. É necessário entender também que a exclusão não está sempre ligada à pobreza, Paugam escreve que a pobreza material é sempre marcante quando se fala de exclusão social, mas “esta condição nova de exclusão passaria também pela perda do senso de pertença” (p.18) dando a entender que tais populações experimentaríamos o sentimento de abandono por parte de todos, acompanhado da incapacidade de agir.

- **Educação Popular**

De acordo com Brandão (2002), a Educação popular surge nos países da América Latina, principalmente em períodos de industrialização, com a função de alfabetizar em massa, sendo uma emergência social notificada por meio das campanhas, dos movimentos e bandeiras de lutas existentes no período. No Brasil, A educação popular já passou por várias fases desde a busca de conscientização nos anos 50 e 60, a defesa de uma educação pública de qualidade nos anos 70 e 80 e, na atualidade, desenvolve incentivo à participação popular nas políticas públicas, a organização comunitária e o bem estar social. Por articular ao mesmo tempo prática e teoria, ou saberes e experiências, a educação popular funciona como concepção e metodologia ao priorizar o compromisso com o diálogo, com as questões culturais, sem contar os direitos humanos e a participação das classes populares nas transformações sociais.

Esta prática dialógica entre educadores e classes populares é uma intersecção entre ação e reflexão na medida em que possibilita o aprofundamento da solidariedade e a elaboração de alternativas para compreender algumas questões do cotidiano. Paulo Freire considera que uma “situação limite” impõe ao indivíduo a sensação de impotência diante dos fatos e a incapacidade de perceber as possibilidades para romper com situações de opressão. A educação popular propõe uma ruptura com uma perspectiva de educação “conteudista”. Para Paulo Freire,

a realidade concreta é algo mais que fatos ou dados tomados mais ou menos em si mesmos. Ela é todos esses dados e mais a percepção que deles esteja tendo a população neles envolvida. Assim, a realidade concreta se dá aos educadores/as na relação dialética entre objetividade e subjetividade. (FREIRE, in: BRANDÃO 2001, p.35).

A educação popular busca essa ruptura de uma educação conteudista pelo fato da mesma não apresentar vínculo com a realidade dos sujeitos envolvidos. Defende, portanto, uma realidade concreta que supõe levantar tanto a visão de mundo dos educandos quanto os dados objetivos do contexto onde acontecerão as práticas sociais e as experiências educativas que, enquanto uma totalidade concreta, assume a realidade questionando a fragmentação do conhecimento, que impede por vezes, um entendimento integrado das práticas sociais e simbólicas de determinado sistema social. Na proposta de uma educação libertadora que parte da realidade concreta, compreende-se que a educação é um processo cultural e está inserida em contextos sociopolíticos.

O conhecimento popular é fruto da prática social, busca uma transformação da realidade e do mundo através da construção de novas relações econômicas, sociais, culturais,

ambientais, baseadas na igualdade, na fraternidade e na justiça. Para Brandão a educação popular

foi e prossegue sendo uma sequência de ideias e de propostas de um estilo de educação em que tais vínculos são reestabelecidos em diferentes momentos da história, tendo como foco de sua vocação um compromisso de ida- e -volta nas relações pedagógicas de teor político realizadas através de um trabalho cultural estendido a sujeitos das classes populares compreendidos como não beneficiários tardios de um “serviço”, mas como protagonistas emergentes de um “processo” (BRANDÃO, 2002, P.141-142).

A educação popular é, portanto, uma metodologia educacional voltada para conquista dos direitos sociais, culturais e políticos. Ela ajuda a mostrar a realidade vivida por grupos ou comunidades e aponta caminhos para superação dos problemas encontrados.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada diante de uma carga horária mínima de 30 horas de observação em campo, onde estivemos inseridos, principalmente, nas aulas de capoeira e demais momentos vivenciados pelo grupo praticante. Para coletar alguns dos dados que serão adiante relatados, utilizamos principalmente de entrevistas e de nossas próprias observações e interpretações pessoais advindas também de nossos diários de campo.

Esta pesquisa foi realizada segundo a perspectiva qualitativa, a qual é realizada para aferir aspectos qualitativos de alguma questão, como percepção de imagem, atitudes, motivações, etc. Segundo Minayo (1995):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (p. 21-22).

É uma pesquisa que exige uma interpretação e busca de significados a partir dos dados e das vivências com as quais nos deparamos, uma vez que encontrar a “qualidade” é um aspecto muito subjetivo da pesquisa e de seus objetivos, a qual só se torna compreensível através de tais análises. Análises estas que têm como princípio a sensibilidade para encontrar em meio a todos os dados e informações aquilo que apresenta valores contribuintes, pois quando a pesquisa parte de uma lógica qualitativa, esta torna-se amplamente aberta a aquisição de dados e contribuições de fontes, sujeitos, perspectivas e significados diferentes.

Nossa pesquisa também se qualificou enquanto explicativa, e, assim como escreve Gil (2007):

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria destas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (p. 35).

Assim, esta se revela como uma fundamentação valiosa para a pesquisa, ao já termos sinalizado que esta é uma área de pouca compreensão, ou mesmo discussão, tornando dificultosa a ação de busca de referências. Portanto, os dados aqui tratados representarão uma contribuição significativa para o entendimento de tais relações dentro dos estudos da educação popular e dos movimentos sociais diante das práticas de capoeira.

O término da investigação foi acompanhado da técnica de Análise de Conteúdo, enquanto um primeiro exercício de aproximação metodológica. Esta análise de conteúdo é uma técnica de tratamento de informações, a qual visa obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos a descrição de conteúdos presentes em mensagens e indicadores que permitam a dedução de conhecimentos relacionados à produção dessas mensagens assim como define Bardin (1977).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

- **Capoeira**

Percebemos que a capoeira pode ser utilizada como incentivadora da educação escolar fazendo com que os alunos que a praticam tenham melhor desenvolvimento, não apenas na escola, mas também em casa e com a família. Em entrevista com alguns alunos eles nos relataram que suas famílias geralmente elogiam e notam a diferença do comportamento após a entrada deles para as aulas de capoeira. Quando nós os perguntamos **“Você acha que sua família percebe que você mudou depois da sua entrada na capoeira?”** eles nos responderam, por exemplo:

“Minha mãe diz que eu mudei depois que comecei praticar as aulas de capoeira, ela diz que antes eu era rebelde e desrespeitava os professores, mas que agora eu estou mais dedicado e aprendi me comportar nos lugares e respeitar mais os outros”.
(DOUGLAS – ALUNO DE CAPOEIRA – 08/11/2016)

Durante as entrevistas com os alunos perguntamos **também “Você acha que a capoeira vai te ajudar no futuro em quê?”** e **“Como se sente quando está na roda de capoeira?”**, assim obtivemos como respostas:

“Acho que a capoeira pode me ajudar no futuro para que eu saiba me proteger quando alguém tentar me bater, e acho que tudo que estou aprendendo, fora os movimentos, poderá ser passado para minha família e outros amigos que não conhecem a capoeira, podendo incentivar eles nos estudos também assim como tem

me incentivado (...) Quando estou na roda de capoeira eu me sinto bem, gosto de estar com meus amigos e poder jogar com eles”. (GUSTAVO – ALUNO DE CAPOEIRA – 08/11/2016)

“Acho que tudo que eu estou aprendendo aqui, vai me ajudar muito no futuro, porque assim como o professor Dema, quero ser um mestre de capoeira pra poder ensinar aos mais novos como ele faz e repassar todos esses conhecimentos (...) Me sinto alegre por estar na roda de capoeira, às vezes não tinha o que fazer em casa nem ninguém pra brincar na rua, mas nas aulas de capoeira sempre temos amigos pra jogar e estarmos juntos”. (ADERLU – ALUNO DE CAPOEIRA – 08/11/2016)

Com estes relatos dos alunos podemos reafirmar o quanto estes momentos são importantes para o desenvolvimento dos jovens, dando para eles oportunidade de se imaginarem como profissionais, até mesmo da própria capoeira. Percebe-se como os conhecimentos que são transmitidos durante os vários encontros, e as experiências vividas pelos alunos, podem contribuir e permanecer com eles, enquanto fundamento de suas formações pessoais, para toda sua vida, sendo-os assim útil no relacionamento com a sociedade e demais ambientes pelos quais eles possam transitar.

Em diálogo com o Mestre Dema, responsável pelos ensinamentos da turma, entre algumas outras questões, perguntamos para ele: **“Quais as principais importâncias da capoeira no desenvolvimento dos alunos?”**, ele então nos respondeu:

“Bom, primeiramente a capoeira é muito importante para eles por se tratar de uma expressão de cultura, aqui eles estão aprendendo sobre o próprio passado e despertando em cada um deles um contribuidor para o fortalecimento dos movimentos da cultura africana. As aulas são importantes para o desenvolvimento deles também porque estamos o tempo todo tratando de os ensinar e enfatizar os bons modos e comportamento perante os outros colegas e perante a instituição, estamos o tempo todo enfatizando o respeito entre eles, o cuidado para que não se machuquem, a amizade, a importância de estarmos todos sem desavenças e muito mais. Capoeira também contribui muito para o desenvolvimento físico deles, os movimentos necessitam equilíbrio, necessitam harmonia com a música e isso tudo ajuda no desenvolvimento dos músculos e acima de tudo faz com que eles não fiquem em casa, por exemplo, mexendo em um computador ou jogando videogame, a capoeira contribui para que eles tornem mais sociáveis e desenvolvam suas habilidades corporais”. (MESTRE DEMA – PROFESSOR DE CAPOEIRA – 08/11/2016).

Diante disso, considerando estas palavras do professor, percebemos como a capoeira é um importante instrumento de ensinamento cultural e que através dela se obtém a formação de jovens conscientes de sua cultura e de sua história. Contribui também, como dito pelo professor, para o desenvolvimento físico dos jovens e é uma grande contribuidora pra superação do sedentarismo, tirando os jovens da frente da tela de jogos eletrônicos e computadores, os fazendo desempenhar uma atividade física que contribui diretamente para sua saúde.

- **Exclusão Social**

Em diálogo com os alunos da capoeira, os perguntamos **“Quais outras atividades você praticava antes de iniciar no CEPA?”** e **“Qual o motivo de você ter escolhido a oficina de capoeira no CEPA?”**, partindo então destas indagações, recebemos as seguintes respostas:

“Antes das aulas de capoeira eu não fazia nada... ficava sempre em casa, às vezes brincando com alguns amigos e às vezes só estudando coisas da escola, não era muito bom como é aqui no CEPA porque em casa eu me sentia sozinho e desanimado, mas aqui tem muitos amigos e me sinto muito bem estando com eles. Escolhi começar participar das aulas porque vi alguns amigos meus participando e pelo que eles me falavam, parecia muito legal, uma atividade boa para aprender. Algumas coisas que eu aprendo aqui eu repasso para o meu primo, falo para ele sobre respeitar os outros, não bater, ajudar o próximo... gosto daqui e já sei tocar pandeiro, tenho até vontade de ser capoeirista no futuro” (DOUGLAS – ALUNO DE CAPOEIRA – 08/11//2016)

Percebemos que o papel prestado pelo Centro de Educação Popular Assunção é de grande importância na inserção dos jovens através de outras portas à sociedade. A instituição é em sua essência uma oportunidade de formação e desenvolvimento no meio da realidade do lugar, oferecendo contribuições ao desenvolvimento pessoal, intelectual e social para todos aqueles que usam de suas oportunidades. Sendo este um dos instrumentos que contribuem para a luta contra exclusão social.

De forma complementar, vale destacar também a resposta do professor quando nós o perguntamos **“De que forma você vê esta prática enquanto luta contra a exclusão social?”**, tendo ele nos respondido:

“Na minha concepção a capoeira contribui na luta contra exclusão porque se trata, acima de tudo, de um exercício cultural. Ou seja, estar praticando capoeira, estar aprendendo ou mesmo ensinando é estar propagando a cultura negra, criando assim um ambiente onde a nossa cultura é valorizada, é discutida, ensinada e incluída na realidade, porque sabemos que muitas vezes a cultura negra é deixada de lado, é excluída...

Por outro lado, a ação da instituição, a qual admiro muito, contribui muito na luta contra a exclusão por estar dando estas diversas oportunidades de participação e aprendizagem para as famílias da comunidade, evitando que muitos desses alunos estejam na rua aprendo sabe-se lá o quê. Porém, não tem como apenas essa instituição dar conta de toda a realidade, por exemplo da cidade de Caruaru, seria necessário investimento e criação de outras oportunidades outros centros educacionais que auxiliassem a integração social de tantos outros jovens e crianças. (MESTRE DEMA – PROFESSOR DE CAPOEIRA – 08/11/2016).

Nas palavras do Mestre Dema notamos sua opinião fortalecedora do sentido da capoeira enquanto prática que contribui para a inserção da cultura negra na realidade dos jovens da comunidade, inserção essa que dificilmente se encontra atrelada a outra instituição, nem mesmo às escolas, que excluem a cultura de muitas formas.

- **Educação Popular**

Levando em consideração as palavras dos alunos que obtivemos durante as entrevistas quando nós os perguntamos **“Você repassa algum conhecimento vivenciado na capoeira para familiares e amigos?”** percebemos a presença do exercício dos conhecimentos populares com as respostas obtidas. Geralmente, os alunos responderam que sim, que costumam repassar algumas coisas que aprendem para os seus familiares e amigos:

“Às vezes eu sempre falo para os meus outros amigos do que eu pratico aqui no CEPA. Sempre falo sobre o que aprendo, como a importância de respeitar os amigos, ter cuidado para não os machucar, a importância de fazer amizades e outras coisas... Falo para eles também respeitarem os professores e se dedicarem na escola”
(ALMIR – ALUNO DE CAPOEIRA – 08/11/2016)

Considerando também a fala do professor Dema quando o perguntamos **“Na sua concepção, quais os principais conceitos relacionados a educação popular que estão presentes nas aulas de capoeira?”** obtivemos em sua resposta contribuições valorosas para a discussão e reconhecimento das práticas do CEPA relacionadas a educação popular. Assim ele nos respondeu:

“Na minha visão a capoeira traz muito em seus princípios, a questão do envolvimento da educação com a realidade neste contexto do CEPA. Porque trazer essa prática cultural, faz com que surja na sociedade cada vez mais representantes deste grupo social, logo, pode-se surgir também novas representações e propagações culturais, de forma que cada um destes alunos estarão conscientes sobre os princípios da capoeira. E assim a realidade onde eles atuarem poderá ser cada vez mais contemplada com esta cultura, fazendo com que aqueles à sua volta sintam-se representados e percebam as oportunidades de ação e novos aprendizados. Desta forma haverá cada mais possibilidades de formação de vínculos sociais entre cada cidadão e a realidade a sua volta”. (MESTRE DEMA – PROFESSOR DE CAPOEIRA – 08/11/2016)

A fala do professor reforça a visão sobre a contribuição do CEPA e das aulas de capoeira enquanto instrumentos da educação popular para a transformação social onde se terá gradativamente mais representatividade cultural e dessa forma espera-se que a educação se torne mais ligada à realidade, realidade esta que estará cheia de sujeitos conscientes da sua história e princípios culturais.

CONCLUSÕES

No que diz respeito ao nosso primeiro objetivo específico da pesquisa onde buscamos identificar os princípios sociais que mais são trabalhados pelas atividades nas aulas de capoeira, foi observado que esta enfatiza e desenvolve com sua prática os princípios do respeito, coletivismo, companheirismo, amizade, humanização, socialização, igualdade e entre outros.

A prática da capoeira, revelou-se fortalecedora destes princípios pois trata-se de momentos que necessitam de grande entendimento interpessoal, desta forma, se faz imprescindível que haja respeito mútuo entre seus praticantes; em todos os momentos que estivemos em campo pudemos notar o quanto o mestre enfatiza durante as aulas o cuidado com o próximo, principalmente para que não se provoque machucados, o cuidado para que os alunos estejam sempre em harmonia, fazendo questão que estes se desculpem uns aos outros perante qualquer desavença e sobretudo, o cuidado para que eles se respeitem por serem uma turma muito diversificada, no que se refere a idade, cor, sexo, localidade e etc.

Como um dos seus grandes princípios, destacamos da capoeira a humanização. A capoeira na realidade do Centro de Educação Popular Assunção, se mostrou grandemente humanizadora, pois preza o cuidado com os alunos de forma igualitária e formativa. Os faz mais sociais, mais respeitosos, havendo até melhoria em suas vidas, tanto nos círculos familiares como na escola, a formação que todos recebem não se trata apenas de formação social, mas cultural e física, fazendo com que seus praticantes se tornem cada vez mais cientes da sua realidade cultural e desenvolvam também sua saúde e habilidades corporais. Nas experiências que pudemos observar, notamos também a capoeira como uma grande oportunidade de se trabalhar e desenvolver questões que envolvem as relações de gênero, apesar de haver na turma uma clara divisão e separação entre meninos e meninas, este pode ser visto como um ambiente propício para se desenvolver um trabalho que englobe estas discussões.

No que diz respeito ao nosso segundo objetivo específico da pesquisa, onde buscamos elencar os princípios em torno da educação popular tratados nas aulas de capoeira, notamos que o trabalho realizado com os jovens do Centro de Educação Popular Assunção reafirmou a concepção Freireana na qual os sujeitos dialógicos e participativos são agentes de seu processo formador e capazes de se engajar na transformação de si e da sociedade. As atividades desempenhadas no Centro de Educação Popular Assunção - CEPA - foram muito importantes para melhor compreender a prática educativa e proporcionar aprendizados, na tentativa da práxis de uma educação emancipadora.

Por fim, retomando nosso último objetivo específico onde buscamos identificar as principais formas de contribuição da capoeira contra a exclusão social, concluímos que esta se revela uma grande contribuidora contra a exclusão social por se tratar de uma expressão cultural que propicia aos seus praticantes uma ampla formação, tanto no que diz respeito às relações sociais, dando-lhes formação pessoal através de práticas educacionais de emancipação fundadas em perspectivas da educação popular, como no que diz respeito à formação cultural e histórica.

A capoeira na realidade do Centro de Educação popular Assunção é uma importante contribuição social para o combate a exclusão por ser uma alternativa em que os jovens podem encontrar formação e desenvolvimento cultural e pessoal. Fazendo-os assim, contribuintes sociais que emanciparão a cultura aprendida e conseqüentemente tornarão a realidade social cada vez mais possuidora de representação cultural. Tendo a sociedade mais representantes, de qualquer que seja o grupo social, conscientes de sua cultura, terá também novas potências de lutas e reivindicações que buscarão seus direitos por uma sociedade mais justa e que preze as diferenças e necessidades de cada forma de expressão cultural com respeito.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRANDÃO, C.R. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- _____. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- CRUZ, José Luiz Oliveira (Mestre Bola Sete). **Capoeira angola: do iniciante ao mestre**. Salvador: EDUFBA: Pallas, 2003.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LE BOULCH, J. **Educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1985.
- MENDES, Luis Henrique Araujo. **ABC da capoeira**. Curitiba: Gramofone, 2006.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- PAUGAM, Serge. “**Introduction: la constitution d’un paradigme**”, Conclusion”, in: PAUGAM, S., op. cit., 1996.
- MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1997.